

DIGNIDADE

Jornal de todos os aposentados do Plano V

Edição 27 - maio de 2012 Afubesp

CNAB **marca** presença nas **assembleias**



**NA DO BANESPREV, COMISSÃO PROTOCOLOU MOÇÃO
CONTRA PRESENÇA EM EVENTO DO FUNDO DE UM DOS ALGOZES
DO BANESPA. NA DA CABESP, REPUDIOU POSTURA DITATORIAL
DO PRESIDENTE DA CAIXA**

Complementações restabelecidas

Conselho Deliberativo do Banesprev delibera por voltar a pagar os benefícios de nove colegas que tiveram INSS suspenso

Nove banespianos do Plano V, que tiveram suas aposentadorias suspensas pelo INSS, foram beneficiados com o restabelecimento de suas complementações a partir da deliberação do Conselho Deliberativo do Banesprev, ocorrida no dia 20 de abril.

A decisão do colegiado foi baseada no parecer apresentado pela Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar) no mês de fevereiro. A consulta formal do Banesprev à autarquia foi uma sugestão apresentada pelos conselheiros deliberativos eleitos Paulo Salvador e Rita Berlofa, que também são representantes da Afubesp e do Sindicato dos Bancários de São Paulo, respectivamente, entidades que cobram o restabelecimento do pagamento das complementações dos colegas desde 2008.

O assunto tem sido recorrente no



CAMILA OLIVEIRA

Outros 17 casos aguardam solução, diz conselheiro eleito, Paulo Salvador

Conselho Deliberativo desde então. O órgão por diversas vezes deliberou contra a recuperação da condição de assistidos para esses banespianos. Mas os representantes eleitos insistiram com o Banesprev que pedisse pareceres jurídicos e da Previc, o que acarretou em um resultado positivo para os aposentados.

O conselheiro deliberativo eleito e presidente da Afubesp, Paulo Salvador, comemora a vitória obtida por esses nove colegas e informa que, agora, um acordo será proposto para aqueles tiverem ação tramitando neste sentido.

O Banesprev comunicará o fato a cada um dos nove colegas beneficiados pela decisão. No entanto, aqueles que ainda não foram procurados

podem ligar para a central de atendimento da entidade e pedir para falar no setor de seguridade.

Outros casos

Embora seja uma boa notícia, a luta pelo restabelecimento de complementações ainda não terminou. Isso porque ainda faltam 17 casos para serem resolvidos.

“Eles lutam há cerca de 10 anos para voltarem a receber suas aposentadorias, de caráter especial, que foram suspensas pelo INSS”, comenta Salvador, que completa: “vamos continuar buscando caminhos para solucionar esta questão”.

A orientação aos banespianos que tiverem problemas dessa natureza é entrar em contato com a associação.

DIGNIDADE

www.afubesp.com.br

PRESTAÇÕES DE CONTAS

CNAB, presente e atuante

Comissão comparece às assembleias do Banesprev e da Cabesp para defender direitos e a dignidade dos pré-75



JAMIL ISMAEL

Moção de protesto foi tema da intervenção de Herbert Moniz no evento

No final de abril, as assembleias de prestação de contas de Banesprev e Cabesp, os dois principais eventos realizados anualmente pelas entidades, tiveram a participação dos integrantes da CNAB (Comissão Nacional dos Aposentados do Banespa).

Durante o evento do Banesprev, por exemplo, que contou com a presença de 400 colegas, a Comissão fez intervenções em defesa dos direitos e da dignidade dos pré-75. Entre elas, o protocolo de uma moção de protesto referindo-se à presença do executivo-chefe

da Rio Bravo Investimentos, Gustavo Franco, em um evento realizado no final de 2011 pelo Banesprev. Ele foi um dos algozes do Banespa, pois integrou a equipe do governo FHC que executou o processo de privatização do banco. “De resto, para nós, aposentados ficou o espólio da infame privatária: de um lado, a liberação planejada de ativos/passivos atuariais federais (Pré-75) e, de outro, o serviço passado ora reclamado pelo Plano II. Jamais perdoaremos esse desprezo a nossa soberana dignidade”, diz a moção que pode ser conferida na íntegra no www.afubesp.org.br.

Outro tema bastante comentado na assembleia foi o caso do Plano Pré-75 (Fundão), por conta do déficit de R\$ 34, 960 milhões causado por descasamento dos títulos, que ocorreu devido à falta de títulos no mercado que possuam o percentual definido no regulamento do plano (IGP-DI + 12%). Os participantes e assistidos do Fundão avisaram que irão propor rejeitar as contas em 2013 se o problema persistir.

“Sabíamos que esse problema viria, mas a despeito disso postamos nossa solidariedade ao segmento porque nunca defendemos divisões entre nós. Divisão, aliás, só facilita o ‘modus operandi’ do Santander em relação a não vinculação dos eventuais déficits atuariais aos títulos públicos reservados pela Resolução 118”, comenta o coordenador da CNAB, Herbert Moniz.

As contas do Banesprev foram aprovadas pela assembleia com ressalvas. O Plano V também terminou o ano com déficit de R\$219,5 milhões. O Santander irá ajustar as parcelas pagas mensalmente para cobrir o valor conforme prevê o contrato de confissão de dívida.

Cabesp

A postura antidemocrática da diretoria da Cabesp em liberar a votação antes dos debates na assembleia de prestação de contas causou indignação nos integrantes da CNAB, que em forma de protesto retiraram-se do evento.

“Foi uma assembleia biônica daquelas de causar inveja às que ocorriam na época da ditadura”, comenta Herbert. “Isso explica porque continua sendo interessante para o Santander a permanência do mesmo presidente, desde os idos da intervenção do Banespa, na Cabesp, dona de um exuberante patrimônio. A poupança da família Botín.”

Mais informações sobre o evento estão disponíveis na edição de maio do Jornal da Afubesp.

Uma mulher pioneira

Além de lutar contra o preconceito de gênero, Ana Cintra integrou um importante movimento pela atualização do plano de carreira no banco

Mineira e do interior, a banespiana Ana Custódia Cintra, em 42 anos de vida bancária pode se orgulhar, como poucos, de sua sólida carreira conquistada a base de muita determinação e luta. Admitida por meio de concurso, o primeiro realizado pelo Banespa para homens e mulheres em iguais condições, ela conta como driblou o preconceito quando trabalhava na Central, agência na época responsável por 52% do lucro do banco.

“Éramos oito gerentes operacionais, eu a única mulher, para pessoa jurídica e outros mais para pessoa física, e alguém veio me entrevistar, acho que foi num desses jornais internos e me perguntaram o que eu achava de uma mulher gerente”, relembra Ana que não pensou duas vezes para responder: “para ser gerente depende da competência e não do sexo”.

Além da batalha de gênero, Ana participou ativamente de um importante movimento que começara a ganhar corpo dentro do Banespa. Quando abriu concurso interno para gerente administrativo adjunto, somente os cargos que possuíam a letra “E” poderiam realizar a prova, os que tinham interesse e não se encontravam nessa situação estavam impedidos de participar. “Daí arranjei um jeito de conseguir no Departamento Pessoal os nomes das pessoas nessa condição e os contatei para juntos pleitearmos



CAMILA OLIVEIRA

“Precisamos ter mais ação”, diz Ana sobre defesa dos direitos dos aposentados

o direito de prestar o concurso, e sendo aprovado receber a tal letra que era uma promoção.”

A banespiana relembra que foi nessa época que ela começou efetivamente a participar da luta sindical. “Tinha um grupo de pessoas da ADGER que estava iniciando uma movimentação pra estabelecer melhor os critérios de transição de um cargo para outro, então o diretor representante, Augusto Campos, me procurou e propôs que fizéssemos uma luta conjunta com os funcionários e acertar tudo isso”, conta. “Eu sentia que era o elo entre a Direp e os gerentes que até então passavam longe dos sindicatos por puro preconceito.”

A articulação entre os funcionários das agências e o pessoal da ADGER,

sob a batuta de Augusto Campos, resultou na assembleia que a escolheu para representar o comissionado nas negociações junto à direção do banco e o sindicato, na época do dissídio coletivo da categoria.

Ela foi também uma das responsáveis pela formação da CNAB na época da luta contra a privatização do Banespa.

Hoje, já aposentada, Ana manda um recado aos colegas acomodados. “O aposentado do Banespa pensa que vive na Suíça, onde direitos adquiridos são respeitados, e esperam só pela Justiça. Veja os precatórios, mesmo com a MP assinada pelo presidente Lula antes de deixar o mandato, pouquíssimos receberam. Precisamos fazer barulho, ter mais ação.”